

peso médio diário (GPMD) e eficiência alimentar (ganho de peso em gramas por gramas de matéria seca ingerida). O GPMD foi obtido por meio da diferença entre o PVF e o PVI dividido pelo número de dias do experimento. O GPMD apresentou comportamento linear decrescente com a inclusão de RCD (P

**Palavras-chave:** Desempenho, Ovinos deslanados, Pequenos ruminantes, Resíduo agroindustrial, Ruminantes

ID: 103-1 **Pesos e rendimentos de carcaça de cordeiros experimentalmente infectados ou não com *Haemonchus contortus*, recebendo dietas com diferentes relações energia:proteína**

Valcicleide Oliveira Dos Santos, Rafaela Coelho De Miranda, José Neuman Miranda Neiva, Marcos Cláudio Pinheiro Rogério, Luiz Da Silva Vieira, Delano De Sousa Oliveira, Tibéryo Mendes Brito, Wanderson Fiares De Carvalho. <sup>1</sup> UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú, <sup>2</sup> UFPI - Universidade Federal do Piauí, <sup>3</sup> UFT - Universidade Federal do Tocantins, <sup>4</sup> Embrapa - Embrapa Caprinos e Ovinos.  
valcicleideoliveira@hotmail.com

\*Financiado por: CNPq

Os cordeiros são a categoria ovina cuja carne tem maior aceitabilidade pelo mercado consumidor por suas melhores características de carcaça e melhor qualidade de carne. Todavia, esses animais quando acometidos por infecções causadas pela verminose gastrointestinal, podem ter seus desempenhos reduzidos, ocasionando carcaça de qualidade inferior. Dessa forma, a alimentação desses animais com adequadas relações energia:proteína pode melhorar o desempenho, suprimindo a queda na produção e reduzindo custos. Objetivou-se avaliar os pesos e rendimentos de carcaça de cordeiros infectados ou não com *Haemonchus contortus*, recebendo dietas com diferentes relações energia:proteína. O experimento foi realizado no Laboratório de Respirimetria do Semiárido da Embrapa Caprinos e Ovinos em Sobral – CE. Avaliou-se, quatro dietas com diferentes relações energia:proteína fornecidas a 40 cordeiros, infectados ou não, com oito tratamentos e cinco repetições por tratamento. As dietas foram constituídas por (Feno de Tifton 85, milho, farelo de soja, calcário, óleo vegetal e sal mineralizado) em níveis de proteína e energia nas relações: Dieta 1: PB=18% e NDT=78%; Dieta 2: PB=14% e NDT=70%; Dieta 3: PB=11% e NDT=63% e; Dieta 4: PB=7% e NDT=55%. O grupo infectado recebeu semanalmente 2000 larvas por animal. Antes do abate, foram submetidos a jejum alimentar de 24 horas para obtenção do peso vivo ao abate (PVA). Após a evisceração, obteve-se o peso da carcaça quente PCQ e o rendimento de carcaça quente pelo cálculo:  $RCQ = (PCQ/PVA) \times 100$ . Após as carcaças foram refrigeradas a 4 °C por 24 horas e pesadas para obtenção do peso da carcaça fria (PCF) e rendimento de carcaça fria (RCF) utilizando o cálculo:  $RCF = (PCF/PVA) \times 100$ . A perda de peso após o jejum (PPJ) foi obtida pela diferença entre o peso corporal antes do jejum (PAJ) e o PVA. O Índice de quebra por resfriamento (IQR) foi obtido por  $IQR = (PCF/PCQ) \times 100$ . O delineamento foi em blocos casualizados em esquema fatorial 4 x 2 e os dados analisados a 5% de probabilidade pelo teste Tukey. A infecção não influenciou nenhuma das variáveis analisadas. Verificou-se, no PAJ diferença significativa (P0,05) entre si. Dietas com 7% PB e 55% de NDT proporcionam menores pesos e rendimento da carcaça de

cordeiros.

**Palavras-chave:** carca3a, ovinos, parasita, termina3o

ID: 621-1 **Composi3o bromatologia da batata inglesa (*Solanum tuberosum* L.)**

Matheus Mendes Souza, Givanildo Lopes Da Silva, Juverlande Rios Araujo, Rosani V3leria Marcelina Matoso Silva, Soraya Maria Palma Luz Jaeger. <sup>1</sup> UFRB - Universidade Federal do Rec4ncavo da Bahia, <sup>2</sup> UFBA - Universidade Federal da Bahia. matheus.mendes.souza@gmail.com

\*Financiado por: Universidade Federal do Rec4ncavo da Bahia

A batatatinha ou batata inglesa 3 uma planta da fam3lia das Solan3ceas que produz um tub3rculo comest3vel, rico em amido principalmente. De acordo com a estimativa do IBGE/CEPAGRO para o m3s de janeiro de 2016, a produ3o brasileira de batata ficou em torno de 3580,7 mil toneladas, com o Nordeste produzindo 169,5 mil toneladas, e a Bahia produzindo 168 mil toneladas, correspondendo a produ3o do estado baiano a 99,1 % da produ3o total do Nordeste. No entanto existe um desperd3cio de aproximadamente 10 a 15 % da produ3o, devido 3 falta de padr3o dos tub3rculos para serem comercializados chamados de refugo (SILVA et al., 2013). Essa batata que seria desperdi3ada pode servir como fonte alternativa de alimento para os animais. Vale ressaltar que para monog3strico a batata in natura deve passar por um processo para a elimina3o de fatores antinutricionais como a solanina. J3 para ruminantes ela pode ser fornecida in natura. Assim faz-se necess3rio conhecer a composi3o bromatol3gica da batata, verificar seu valor nutricional, para uma poss3vel utiliza3o na alimenta3o animal. Objetivou-se nesse trabalho analisar a composi3o bromatol3gica do tub3rculo da batata inglesa. As an3lises de composi3o bromatol3gica foram feitas no Laborat3rio de Bromatol3gia (LABRO) da Universidade Federal do Rec4ncavo da Bahia (UFRB). Foram feitas as an3lises de mat3ria seca (MS), mat3ria mineral (MM), fibra em detergente neutro (FDN), lignina (LIG), extrato et3reo (EE) e prote3ina bruta (PB) segundo as metodologia descritas por Detmann et al., 2012. A FDN e a LIG foram sequenciais atrav3s do m3todo de Van Soest e a PB pelo m3todo de Kjeldahl onde digeriu-se, destilou-se e titulou-se a amostra com o intuito de obter o percentual de nitrog3nio, multiplicando-se esse percentual pelo fator de convers3o 6,25 para se obter o valor de PB. Os dados obtidos foram tabulados e calculados utilizando o programa Excel® 2016. Obtendo-se os seguintes resultados MS: 16,48 %, PB: 9,15 %, MM: 4,95 %, FDN: 21,74 %, LIG: 2,45 %, EE: 0,33 %. Os valores obtidos de composi3o bromatol3gica s3o satisfat3rios, podendo a batatinha servir como alimento alternativo para os animais.

**Palavras-chave:** alimenta3o, alternativa, animal, tub3rculo

ID: 69-1 **Avalia3o econ4mica de dietas formuladas conforme o NRC (2007) com e sem restri3o de energia e prote3ina na termina3o de cordeiros em confinamento**

Tiberyo Mendes Brito, Delano De Sousa Oliveira, Marcos Cl3udio Pinheiro Rog3rio, Arnaud Azevedo Alves, Espedito Ces3rio Martins, Rafaela Coelho De Miranda, Elomir Brito Mour3o, Wanderson Fiares De Carvalho